

Tumor estromal gastrointestinal (GIST)

INTRODUÇÃO: O tumor estromal gastrointestinal (GIST) é uma neoplasia rara, potencialmente maligna, desenvolvida a partir de células mesenquimais do trato digestivo, cujas causas ainda são pouco elucidadas. Geralmente é assintomático, mas podem causar hemorragias digestivas (HD), síndrome pseudo-obstrutiva ou dor abdominal. Tratamento é primordialmente cirúrgico. **RELATO DE CASO:** MSF, feminino, 76 anos, apresentou 15 dias HD baixa com piora progressiva, indo ao Pronto Socorro de sua cidade natal. Realizada hemotransfusão e Endoscopia Digestiva Alta (EDA), identificando lesão gástrica ulcerada em fundo gástrico. EDA prévia de 2019: esofagite leve, sinais de refluxo gastroesofágico, pangastrite endoscópica leve a moderada e teste urease negativo. Em 30/03/2021, encaminhada ao hospital, hipocorada e com hemoglobina de 7,5 g/dL. Realizada nova EDA, constatando volumosa tumoração subepitelial gástrica, ulcerada e sangrenta, ocupando fundo gástrico e cárdia, abaulando JEG e esôfago distal. Nos exames laboratoriais, destacam-se Hb: 10,1, marcadores tumorais Ca19-9: 4; CEA: 1,0 e Ca125: 25,4, todos negativos. A hipótese levantada foi GIST ulcerado. Em 01/04/2021, submetida com urgência à gastrectomia parcial com vagotomia por videolaparotomia, esofagoplastia e gastroplastia, sem intercorrências, retirando tumor de 13x11 cm, confirmando hipótese. Em 10/04/2021, recebeu alta hospitalar. **DISCUSSÃO:** Os GIST podem ser benignos ou malignos, sendo fatores de pior prognóstico localização, tamanho, grau de atividade mitótica e presença de metástases. Caso ocorra HD associada e haja alterações hematológicas ou piora do quadro, passa a ser uma urgência cirúrgica. No caso acima, é importante ressaltar a agressividade dessa neoplasia, uma vez que em EDA prévio recente não haviam alterações notáveis. Assim, diagnóstico precoce, tratamento correto e acompanhamento rigoroso são fundamentais. **CONCLUSÃO:** Apesar da baixa frequência desta neoplasia, é essencial reconhecer suas apresentações mais agressivas associadas ou não a HD, tornando o tratamento cirúrgico precoce a única forma de evitar um desfecho ruim. **PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasia, gastrectomia, tumores do estroma gastrointestinal.